

9 *Sesto.* 93
Leandro Gomes de Barros

As Misérias da Época



O MAL EM PAGA DO BEM

(CONCLUSÃO)

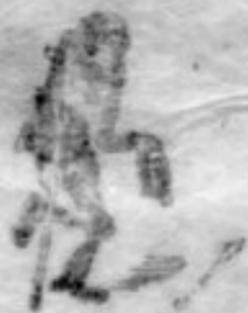
QUEIXAS GERAL

A' Venda em Jaboa'ço
Rua da Colonia

ATELIER MIRANDA
ENCICR

Leandro Gomes de Barros

As Misérias da Época



O MAL EM PAGA DO BEM

(Gongalvão)

QUEIXAS GERAIS

Rua da Colônia

FRANCISCO MACHADO



AS MISÉRIAS DA ÉPOCHA



Se eu soubesse que este mundo
 Estava tão corrompido
 Eu tinha feito uma greve
 Porém não tinha nascido
 Minha mãe não me dizia
 A queda da monarchia
 Eu nasci foi enganado
 Para viver n'este mundo
 Magro, trapilho, corcundo,
 Além de tudo sellado.

Assim mesmo meu avô
 Quando eu pegava a chorar,
 Elle dizia não chore
 O tempo vai melhorar.
 Eu de tolo acreditava
 Por innocente esperava
 Ainda me sentar n'um throno
 Vovó para me distrahir
 Dizia tempo ha de vir
 Que dinheiro não tem dono.

O tempo já se passou
 Nem os donos teem dinheiro

Só se ver hoje no mundo,
Agonia e desispero,
Fiscaes e procuradores
E numero de cobradores
Pondo tudo amedrontado
E para mais nossa melhora
Qualquer que nascer agora
O pai ha de o ver sellado.

Dizem os filhos da Candinha
Que na camara dos deputados
Querem formar um projecto
Para os homens serem sellados,
Isso faz repugnar!
E pudemos acreditar.
Que o imposto não nos larga,
Podemos aguardar as horas
Que montem em nós com esporas
E nos façam carregar carga.

Havemos de andar agora
Do imposto amedrontados,
Com mil e cem de estampilhas
Nos chapeus e nos calçados
O que havemos de fazer?
Já não se pode soffrer
O fio da cruel fome
Os homens todos alerta
O Estado nos aperta
O municipio nos come.

Tudo ha de se sellar
Por restricta obrigação
Rico, pobre, branco, e preto,
Ninguem terá excepção
Senadores e deputados,
Conselheiros illustrados
Participam este modelo
Por muito grande que seja
Se fumar e tomar cerveja
Paga o imposto do selo.

O official de justiça
Ha de sellar as canellas
O juiz sella a cabeça
Os oradores as guelas.
Os artistas sellam as tendas
Sellam os logistas as fazendas
Os pharmaceuticos as drogas
O caçador sella os cães
Os filhos sellam as mães
Os genros sellam as sogras.

Como diabo suporta-se
Mais esta historia de sellos
Com pouco até as mulheres
Hão de sellar os cabellos,
O patrão sella os cacheiros
A padaria os padeiros
O mendigo sella o sacco
Sella o vigario a matriz

O velho sella o nariz
Se quizer tomar tabaco.

Tudo ha de se sellar
Isto é ordem executada
Para cazar-se uma noiva
Ha de exigir-se sellada
Sella-se o noivo tambem
E é quem mais sello tem
Não sellam o pai por favor.
Só escapam as testemunhas
O mais tudo cai nae unhas
De juiz e collector.

○ MAL EM PAGA DO BEM

(Conclusão)

Então perguntou o outro
Ninguem viu você entrar?
Eu roubo para ninguem ver
Nem dou tempo a quem chegar,
Quem está pagando este parto
É o Lino de Alencar.

Roubei cento e trinta contos
Do Lino e do Japonez
Quatro anneis de brilhante

Lucas 15 — *geral*
falta o
principio

Acaba-se o gado
O pasto acabado
Bicho algum se move
E se acazo chove
Está tudo atolado

Dizem os copeiros dos grandes
Quem os patrões só comem sopa
Estão quazi na qualidade.
De fazer calças de estopa
Ja despideram até, ama,
Não podem n'em lavar roupa.

Só se vê bramar,
E grande chorar,
Pequeno gritar
Venham me acudir
Ninguem vê tinir
Um vintem no bolço
É um alvoroço
Que não tem igual
Nem compram mais sal
Estão comendo ensosso.

Muitos de gravatas limpas
Conservam opinião
No jantar a sopa d'elles
Havia ser macarrão.
Muitos hoje até lhe falta
Algum caldo de feijão

Que dê mai o mate
O perola, o moça,
Hoje n'em pipoca
Quanto mais chocolate
Qualquer um se ate
Que o tempo requer
Afroxe o talher
Coma com a mão
Gosto do pirão
E' dedo ou colher.

Devemos ter paciencia
Lutar com as couzas do mundo
Um nasce para o trabalho
Outro para vagabundo
Um aboticando os olhos
E outro com olho fundo

Até logo senhores vou dormir
A mulata chamou-me para coia
Hoje é dia de jejum eu já rezei
Enão quero me occupar da vida alheia

Não poderá reproduzir este folhete sem
a autorisação do autor.



(021)

1003

10
Ela é o meu
Ela é o meu

Deu-me a
Lutar com a
Um nasce para
Um nasce para
Um nasce para
Um nasce para
Um nasce para

Até logo a
A minha
Hoje é dia de
Hoje é dia de

Não poderá reproduzir
sem a autorização do autor.

(160)